

927
17/9/97 A-5
58

Concessão de florestas dá resultado

No Sul e Sudeste, exploração deve arrecadar R\$ 1,3 milhão

Doca de Oliveira
de Brasília

A concessão de áreas para exploração de florestas plantadas das regiões Sul e Sudeste é um sucesso de mais de vinte anos. Além de ter evitado o inconveniente social da criação de imensos latifúndios, fez crescer a economia local e continua engordando os cofres da União. Segundo projeções do Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em 1997 as florestas nacionais destas regiões deverão arrecadar R\$ 1,3 milhão, quase o dobro dos R\$ 761,5 mil conseguidos em 1996. Levantamento realizado pelo órgão projeta uma receita potencial que poderá chegar a R\$ 4,2 milhões até o final deste ano, caso sejam realizadas novas licitações.

“O Brasil precisa assumir a sua vocação florestal. A indústria florestal brasileira ainda está à margem da economia, embora desempenhe um papel regional importante”, disse a este jornal o diretor de recursos naturais renováveis do Ibama, Paulo Benincá de Salles. Esses são os argumentos que o governo vai usar para esfriar as resis-

tências à introdução da concessão florestal em áreas controladas pela União na região amazônica.

A primeira licitação, para explorar madeira na Floresta Nacional do Tapajós, foi embargada por ações judiciais. As propostas das seis empresas interessadas em participar seriam abertas na semana passada, no estado do Pará. O Ibama pretende retomar o processo nos próximos trinta dias, depois de dirimir problemas no edital de convocação.

No início deste ano, o Ibama fez uma avaliação do processo licitatório das florestas para torná-lo mais ágil e eficiente. Foram detectados problemas jurídicos, administrativos e técnicos, e definidas as necessidades de investimento para a continuidade dos projetos. Até o final deste ano, o Ibama vai destinar R\$ 600 mil para preparar novas áreas, realizar a manutenção de estradas, fazer medições e implementar programas de reflorestamento em dez florestas. O total de recursos para investimentos nessas operações – para os próximos três anos – está estimado em R\$ 3 milhões.

A concessão florestal vem sendo praticada em doze florestas nacionais, espalhadas pelos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. Nelas são explorados e comercializados diversos tipos de madeira, como a araucária, pinus e eucalipto, produto que responde pelo maior volume da arrecadação, com R\$ 3,6 milhões. São produzidos ainda erva-mate, mudas, sementes, resinas e peixes.

Para se ter uma idéia dos volumes, as áreas prontas para a exploração de madeira deverão gerar produção de dezoito mil metros cúbicos de araucária e 58,8 mil metros cúbicos de pinus, por exemplo.

A colheita de erva-mate poderá alcançar 406 toneladas. Este, segundo o diretor do Ibama, é um produto estratégico, já que parte da produção realizada nas florestas nacionais será destinada ao abastecimento do mercado externo, principalmente do Mercosul. “É um caso típico de exploração que leva ao desenvolvimento econômico”, comenta Paulo Benincá.